

INSTRUÇÕES PARA A COLHEITA E PREPARO DE MATERIAL BOTÂNICO A SER REMETIDO À E.S.B.V.

PAULO T. ALVIM CARNEIRO

(Do Depto. de Biologia)

A nossa Escola tem recebido, com muita frequência, principalmente de fazendeiros do Estado, plantas ou partes de plantas para serem identificadas, acompanhadas em geral de consultas sobre suas propriedades, empregos ou mesmo possibilidades culturais. A maioria das vezes o material remetido é escasso, mal preparado e quando não é completamente inútil para a identificação botânica, dificulta extremamente a realização desse trabalho. A ESAV possui, na sua seção de botânica, um herbário no qual procura colecionar o maior número possível de plantas brasileiras e, principalmente, do Estado de Minas. Há, pois, interesse por parte da Escola em receber plantas convenientemente colhidas e bem preparadas, afim de que as mesmas possam ser incorporadas à nossa coleção botânica. A Escola, aliás, custeia todas as despesas de transporte de material botânico devidamente colhido e bem preparado. E', pois, duplamente vantajoso para os nossos consulentes que o material a ser identificado nos seja enviado, sempre, em quantidade suficiente e sobretudo preparado e colhido com a devida técnica. Isto não só facilitaria o nosso trabalho de identificação, apressando portanto as respostas das consultas, mas ainda economizaria aos consulentes as despesas com transporte, podendo as remessas ser feitas com frete *a pagar* na Escola.

Abaixo damos algumas instruções sumárias sobre a colheita e preparo de material botânico, para as quais chamamos a atenção de todos aqueles que nos queira consultar sobre a identificação de vegetais.

COLHEITA DO MATERIAL

Deve sempre ser feita quando as plantas estão produzindo flores. *Material botânico sem flores e folhas não tem valor para o trabalho de identificação.* Os frutos também muito auxiliam a identificação e por isto mesmo devem ser enviados, sempre que possível.

A colheita deve ser feita, sempre, em tempo seco, depois da evaporação do orvalho, obtendo-se de cada espécie pelo me-

nos três exemplares ou ramos. No caso de ervas de pequeno porte colhe-se a planta inteira, destacando-se com cuidado as raízes do solo. De árvores e arbustos retiram-se ramos floridos ou frutíferos, sendo ideal se puderem escolher, num mesmo ramo, folhas, flores e frutos da planta. Nunca se destacam as flores ou os frutos dos ramos em que se acham presos, salvo em casos excepcionais.

PREPARO DO MATERIAL

Uma vez colhido, processa-se o mais cedo possível a secagem do material. Para isto os exemplares são postos, separadamente, entre folhas de jornais ou de papel de embrulho, empilhados depois um por cima do outro e submetidos a uma pressão fornecida, por exemplo, por um peso de aproximadamente uns 15 a 20 quilos posto sobre uma tábua, por cima do maço de plantas. Durante a secagem, o papel deve ser mudado pelo menos duas vezes, afim de que os exemplares fiquem sempre entre folhas enxutas. A primeira muda se faz no fim de 12 horas, aproximadamente, e a segunda cêrca de 24 horas depois. Para plantas mais carnosas, é aconselhável mudar o papel até 3 ou 4 vezes. No fim do oitavo dia, em média, o material já se acha bem seco e pronto para a remessa. Naturalmente, este período de secagem pode ser abreviado, fazendo-se a operação ao sol ou mesmo nas proximidades de um fogo não muito forte.

Deve-se tomar todo o cuidado para que os exemplares ao serem postos entre as folhas de papel tenham todas as suas folhas e flores bem distendidas e os ramos o mais bem dispostos e o menos amontoados possível. Folhas muito grandes, como, por exemplo, as das palmeiras, podem ser cortadas em fragmentos, desde que estes permitam analisar sua nervação característica. O material nunca deve medir mais de 40 cms. de comprimento por uns 25 de largura, sendo muitas vezes aconselhável dobrá-lo com cuidado, antes da secagem, afim de que tais dimensões não sejam ultrapassadas.

Frutos grandes e secos, naturalmente, não precisam ser prensados, secando-se, diretamente, ao ar livre e separados das folhas e flores da planta.

A prensagem é também dispensada no caso de plantas muito suculentas, como cactos, ou frutos excessivamente carnosos. Nesse caso aconselha-se preparar o material em meio líquido, usando-se para isto uma solução de álcool, glicerina e água em partes iguais, na qual se põem os exemplares em maceração durante uns 3 dias. Feito isto retiram-se os exemplares, embrulham-

se em papel impermeavel, podendo-se então acondicioná-los, para remessa, em caixas de madeira ou de papelão.

ETIQUETAGEM

E' importante notar que todo material remetido deve vir acompanhado de uma etiqueta contendo pelo menos as seguintes indicações: lugar onde foi colhido o material; data da colheita; porte do vegetal; nome do coletor e, se possível, nome e aplicação da planta.

EMBALAGEM E REMESSA

Os exemplares, com suas respectivas etiquetas, deverão vir bem separadas uns dos outros por folhas de papel, e empacotados juntos, entre duas folhas de papelão, para que não se quebrem durante a viagem. As remessas deverão ser endereçadas diretamente à Diretoria da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais — Viçosa, Minas. O porte pode ser *simples* e, como dissemos, *a pagar* na Escola.